

SAÚDE DA MULHER EM PRESÍDIOS: AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES PENITENCIÁRIAS (APOIO UNIP)

Alunas: Isabela Flora de Souza e Isabela Lima Nunes

Orientadora: Profa. Dra. Natália de Castro Nascimento

Curso: Enfermagem

Campus: Sorocaba

Introdução: o aumento no número de mulheres no sistema carcerário no Brasil vem chamando atenção para diversas áreas, principalmente quando se trata de saúde. As gestantes presidiárias acabam não tendo todo cuidado que demandam, como berçário para seus filhos, alimentação adequada, acompanhamento com profissionais de saúde, pré-natal de qualidade e acompanhamento psicológico, resultando em intercorrências obstétricas e morbidades, violando assim, seus direitos. **Objetivos:** analisar o estado mental das gestantes penitenciárias, através dos cuidados prestados às mesmas e avaliar os cuidados psicológicos que foram oferecidos às detentas no período de sua gestação. **Método:** a metodologia utilizada foi a revisão integrativa de literatura, que consistiu na análise de artigos científicos nacionais publicados nos últimos 8 anos a respeito da temática. Para o levantamento bibliográfico foram realizadas buscas de artigos disponíveis nas bases de dados pertencentes à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): LILACS, BDNF, MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e em fontes oficiais que correspondiam a pesquisa abordada, sendo utilizados os seguintes descritores e palavras-chave: gestantes, cárcere, presídio, saúde mental e assistência de enfermagem. **Resultados:** foram utilizados para estudo um total de 10 artigos. Os artigos mostraram sentimento de medo e culpa das mulheres por ter se colocado nessa situação e ter levado consigo o seu filho. Ainda, foi observado pelos artigos a falta de cuidados e assistência em saúde ofertados às mulheres, desde pré-natal de qualidade, com acompanhamento psicológico, até a falta de estrutura física do estabelecimento e a falta de incentivo das relações sociais com os visitantes, atrapalhando o vínculo da mãe e do filho com os familiares.

Além disso, os artigos mostraram o preconceito que as mulheres vivem por parte dos profissionais das penitenciárias e os profissionais de saúde, principalmente nos hospitais durante a internação para o parto. A dificuldade de separação do seu bebê, afetando o processo de amamentação, também foi relatado.